

ANEXO IV

Plano de Trabalho			
01-NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONVENIENTE	02. CNPJ	03. EXERCÍCIO	04. UF
Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba	08.413.893/001-09	2019	SP
05. DDD	06. FONE	07. FAX	08. E-MAIL
(019)	3426.2861		contato@apfp.org.br
09. SERVIÇO A SER OFERTADO			
Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Adultas, no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade			
10. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO OBJETO			
Acolhimento provisório com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas, de ambos os sexos, ou grupo familiar sem condições de autossustento e com vínculos familiares rompidos.			
10.1. Público Alvo			
Pessoas adultas, em situação de rua, ou desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em transito e sem condições de autossustento, com idade entre 18 e 59 anos e 11 meses. -50 Vagas; - Abrangência Municipal.			
11. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO			
<p>Considerando a atual conjuntura social, política e econômica do Brasil, verifica-se o aumento da precarização das condições de subsistência, enfraquecimento dos vínculos familiares e consequente aumento do número de pessoas e/ou famílias que passam a viver em situação de rua.</p> <p>De acordo com a perspectiva de pessoas em situações de rua:</p> <p style="text-align: center;">“grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia de sobrevivência por meio de atividades produtivas</p>			

desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular”. (MDS 2005).

Através da Resolução, nº 109, de 11 de novembro de 2009 foi aprovada a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, a qual estabelece as diretrizes para o funcionamento dos referidos Serviços. Neste sentido, o Serviço de Acolhimento, pode ser ofertado em diferentes tipos de equipamentos, sendo destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral. Considerando que tem crescido a demanda de pessoas que não apresentam condições físicas e/ou psíquicas, para garantir o seu autocuidado, bem como daquelas que em virtude da falta de suporte familiar e/ou social encontram-se, momentaneamente, sem local para residir. O referido serviço tem como finalidade garantir a dignidade dessas pessoas, bem como seus direitos garantidos por lei.

12. OBJETIVO GERAL

Oferecer acolhimento provisório para famílias e indivíduos com mais de 18 anos, de ambos os sexos, sem condições de autossustento e com vínculos familiares rompidos.

13. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer acolhimento provisório, personalizado e humanizado;
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população adulta;
- Manter articulação intersetorial para fortalecer o desenvolvimento das ações com os beneficiários;
- Possibilitar condições de acesso a rede de serviços.

14. METODOLOGIA

Considerando que a metodologia ora apresentada pela Associação Presbiteriana de caráter técnico visa o trabalho a ser elaborado de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e que atualmente o serviço está em tramitação. Compreendemos as mudanças como um processo a ser desenvolvido de forma a respeitar o que já vem sendo realizado, e que somente serão implantadas modificações de acordo com as perspectivas após inclusão desta, no que acharmos ser necessário, sem que interrompa ou prejudique as ações em andamento. As adaptações e readaptações ocorrerão de

forma natural, para o amplo benefício do serviço a ser oferecido pela Presbiteriana.

O principal enfoque a ser trabalhado pela Organização no serviço em questão será o de resgate individual e coletivo de sua autonomia e percepção das necessidades nas diversas fases da vida, conseqüentemente trazendo essa conscientização através da inclusão destes beneficiários nas diversas atividades de vida diária e prática que se caracterizam como pessoas em suas responsabilidades cotidianas, de forma direta, ou seja, os próprios beneficiários serão estimulados a cuidar do espaço que vivem e convivem, desde limpeza, organização, alimentação, rouparia e manutenção predial, sempre acompanhados por um cuidador, através da atribuição que lhe cabe, e atuar para contribuir como um cuidador social, no qual serão treinados e capacitados pela equipe instrumental, onde estarão acompanhando e adequando/readequando as atividades realizadas. De acordo com a resolução n. 9, de 15/04/2014 do Conselho Nacional de Assistência Social, apresentamos as funções a serem direcionadas como atribuições do Cuidador Social:

- a) desenvolver atividades de cuidados básicos essenciais para a vida diária e instrumentais de autonomia e participação social dos usuários, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando as dimensões individuais e coletivas;
- b) desenvolver atividades para o acolhimento, proteção integral e promoção da autonomia e autoestima dos usuários;
- c) atuar na recepção dos usuários possibilitando uma ambiência acolhedora;
- d) identificar as necessidades e demandas dos usuários;
- e) apoiar os usuários no planejamento e organização de sua rotina diária;
- f) apoiar e monitorar os cuidados com a moradia, como organização e limpeza do ambiente e preparação dos alimentos;
- g) apoiar e monitorar os usuários nas atividades de higiene, organização, alimentação e lazer;
- h) apoiar e acompanhar os usuários em atividades externas;
- i) desenvolver atividades recreativas e lúdicas;
- j) potencializar a convivência familiar e comunitária;
- k) estabelecer e, ou, potencializar vínculos entre os usuários, profissionais e familiares;
- l) apoiar na orientação, informação, encaminhamentos

e acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda, ao mundo do trabalho por meio de articulação com políticas afetas ao trabalho e ao emprego, dentre outras políticas públicas, contribuindo para o usufruto de direitos sociais; m) contribuir para a melhoria da atenção prestada aos membros das famílias em situação de dependência; n) apoiar no fortalecimento da proteção mútua entre os membros das famílias; o) contribuir para o reconhecimento de direitos e o desenvolvimento integral do grupo familiar; p) apoiar famílias que possuem, dentre os seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivência familiar; q) participar das reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado.

A fim de apresentar a proposta de forma esclarecedora, apresentamos as equipes e as perspectivas de atuação:

Equipe Básica: Composta pelos cuidadores sociais, esta equipe será treinada e capacitada para atribuir benefícios em seu vínculo pessoal/profissional com o beneficiário, acompanhando suas atividades diárias e práticas internamente e externamente quando necessário, com vista ao seu amplo desenvolvimento. A equipe básica será individualmente referenciada por dois ou mais beneficiários, suas atribuições não serão somente acompanhar, mas também relatar comportamentos, atitudes e ações. Estimular e agregar valores que contribuam para o desenvolvimento do ser humano como um todo, principalmente na manutenção das relações internas de maneira dinâmica e preventiva, buscando o melhor convívio entre eles.

Equipe Instrumental: Composta pelo Coordenador técnico, assistente social, psicologia e terapia ocupacional, esta equipe tem por objetivo construir o planejamento individual e coletivo do beneficiário. Este planejamento será realizado através de seu histórico, de suas necessidades básicas e específicas, visando seu desenvolvimento nos mais amplos fatores de vida, bem como nas relações pessoais e profissionais, no resgate de vínculos perdidos por parentes, amigos e/ou familiares, sempre com o objetivo de ampliar sua capacidade e potencialidade para o futuro. Quando esta equipe não estiver em elaboração de planejamento e/ou avaliação, cada profissional estará exercendo o que diz respeito a algumas de

suas atribuições referentes ao desenvolvimento das atividades diversas propostas. Bem como:

- **Terapia Ocupacional:** identificação de necessidades e de demandas, do estudo e avaliação do desempenho ocupacional (autocuidado/atividade de vida diária e de vida prática, trabalho e lazer), das práticas ocupacionais, cotidianas, econômicas, de expressão cultural e identitárias; articulador do desempenho ocupacional por meio do manejo das atividades humanas que sejam significativas e dialógicas como tecnologia de mediação sócio-ocupacional, a fim de estimular a participação social da pessoa, família, grupos e comunidade em atividades culturais, expressivas, econômicas, corporais, lúdicas e de convivência, reuniões de planejamento, avaliação e instrumental;
- **Psicologia:** fortalecer a cidadania junto a cada um, no sentido de consolidar e atuar sobre a dimensão subjetiva dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e cidadania;
Compreender e intervir sobre processos e recursos psicossociais, estudando as particularidades e circunstâncias em que ocorrem;
Grupos de apoio: beneficiários e familiares;
Acompanhamento Rede Socioassistencial e do Sistema de garantia de direitos;
Atendimento Psicossocial individual;
Acompanhamento médico, objetivando a desconstrução do uso frequente e exagerado de medicamentos psicotrópicos, em geral;
Atuação em equipe básica e instrumental de forma interdisciplinar, como orientação e/ou readequação dos planejamentos individuais e/ou coletivos;
Visitas domiciliares.
- **Assistente Social:** Acolhimento e escuta qualificada, integração do beneficiário, atendimento individual, encaminhamentos, participação em reuniões técnicas, visitas domiciliares, orientação e acompanhamento equipe básica, manutenção na atuação com a rede socioassistencial e de direitos, estudo de caso, construção de planejamentos, orientações beneficiários e famílias, grupos de família, reintegração familiar, busca de programas e projetos inclusivos e participativos, parcerias

entre rede, atuação externa em respeito aos beneficiários e suas famílias, articulação rede de saúde, educação, trabalho e lazer, apoio pós reinserção beneficiário nos espaços sociais e dinâmicas familiares reestruturadas;

- Coordenador técnico: Mediador das articulações realizadas através das atividades propostas no Plano de Trabalho, de forma ética, bem como no acompanhamento geral dos técnicos das equipes básica e instrumental, atuando de forma construtiva e de supervisão, na elaboração e reconstrução de planejamentos para o atendimento de metas e resultados, organização das equipes e posturas/conduitas dos profissionais envolvidos, visando a prevenção de incidentes cometidos por vínculos inadequados de profissionais/beneficiários.

Para a construção de seu processo de autonomia, reestabelecimento de vínculos familiares e ou comunitários, os usuários serão incentivados à participação de oficinas artesanais, atividades culturais e educativas, inserção em programas de qualificação para o trabalho, entre outras. As atividades grupais, dentro e fora do Serviço, permanecerão e viabilizarão o fortalecimento das potencialidades individuais identificadas e favorecerão a integração entre os acolhidos no Serviço. Algumas oficinas a serem trabalhadas enquanto conteúdo metodológico na prática da equipe instrumental, se realizará de forma gradativa, respeitando sempre a limitação de cada indivíduo.

Para as duas esferas de atendimentos ofertarem um serviço adequado às necessidades de cada beneficiário, será realizado um Plano individual e Familiar (quando o objetivo for a recolocação familiar), definindo e/ou redefinindo os objetivos, estratégias e recursos que contribuam para o desenvolvimento do mesmo, considerando as particularidades e o protagonismo de cada indivíduo e sua história. Após o planejamento, a equipe que atua na esfera básica, irá conduzir dentro do seu vínculo individual e com o grupo, ações, que proporcionarão espaços para o desenvolvimento das potencialidades dos usuários.

As Ações Socioassistenciais serão desenvolvidas através das seguintes estratégias:

I – Expressões Artísticas

II – Expressões em Linguagens

III – Expressões Físicas

IV- Culinária/Organização/Limpeza/Manutenção.

I - A estratégia de promoção da Arte em sua dimensão, desenvolverá atividades de vivências artísticas utilizando materiais adequados à necessidade da demanda expressiva de cada pessoa, objetivando através desta oportunidade, promover a percepção de si, de suas vulnerabilidades, riscos cotidianos e abertura a diálogos pertinentes aos objetivos a serem alcançados individualmente.

Além de se tratar de uma importante ferramenta de percepção de si, e dos variados conteúdos desintegrados de cada usuário, a arte também é uma importante ferramenta de promoção cultural, identificações coletivas e até mesmo de promoção de consciência ambiental.

Essas ações de caráter orientador, fundadas no vínculo entre beneficiário e equipe, são significativas ao desenvolvimento global do sujeito, para a formação de cidadãos conscientes, criativos e hábil a autossuficiência.

II - A estratégia de promoção de expressões em Linguagens, se efetiva de maneira individual ou grupal, com recursos áudio visuais, lúdicos expressivos, discussão de situações problemas, e conversas informais, estimulando potencialidades e o processo reflexivo sobre ações e reações individuais e coletivas. Tem como objetivo desenvolver a atenção e a concentração do beneficiário em um momento de diálogo, uma vez que, suas características intelectuais, necessitam continuamente de treinamento como estratégia a prevenção as diversas situações vivenciadas, como: abandono, violação de direitos e maus tratos. Além disso, a estratégia de expressões em Linguagens, também auxilia a mediação de todas outras aprendizagens, necessárias que envolvem as habilidades de vida prática e diária.

III - A estratégia de expressões físicas, compreenderá o desenvolvimento de coordenação motora em sincronia com a percepção do tempo e do espaço, além do treino de respostas imediatas a vozes de comandos, sincronia e trabalho em equipe, que contribuirão com o processo de percepção de si, do outro e da consciência corporal, de maneira criativa, lúdica e prazerosa. Oferecerá de igual forma, oportunidades para o desenvolvimento global, manutenção da saúde e participação efetiva e integral do atendido na sociedade.

IV - A estratégia de oferecer oportunidades de acesso a cozinha, promovendo ensinamentos de culinária aos usuários, como outras atividades práticas inerentes ao “cuidado com o espaço que ocupam”, e o cuidado consigo, através de oficinas orientadas de higiene, organização e outras atividades domésticas, irão contribuir de forma a consolidar o espaço como referência de casa, o que aponta e caracteriza o serviço proposto. Objetiva-se o estímulo e promoção de autocuidado, responsabilidades consigo, com o outro e com seu ambiente, refletindo no reconhecimento e no cuidado de seu lar.

Nos procedimentos pertinentes de atuação consolidada pela equipe instrumental e coordenação técnica, que avaliarem e concluírem positivamente a condição efetiva de re-inserção familiar, comunitária e/ou social do indivíduo, a Equipe técnica instrumental, referenciará o caso ao CRAS do território onde o beneficiário se estabelecerá, e aos demais Serviços da rede de proteção e cuidados que se fizerem necessários e realizará o monitoramento conjunto por um período de seis meses objetivando evitar o reingresso do mesmo no Serviço.

15. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:

Para avaliação e monitoramento, criaremos formulários de gestão como ferramentas de mensuração, estas sistematizarão o acompanhamento e a evolução dos usuários, estruturando através dos registros nos prontuários, o histórico do seu desenvolvimento.

Os registros dos acompanhamentos nos prontuários, são construídos sob a luz dos conteúdos referendados pelo SUAS, e mensuram os tipos de atendimentos que os usuários e familiares receberam durante a permanência na instituição. Mensalmente, nas reuniões de Equipe Técnica e de Planejamento, as equipes básica e instrumental elaboram planejamentos individuais, familiares e ainda, sistematizam avaliações anuais que direcionam as intervenções psicossociais e sociofamiliares.

Algumas ferramentas a serem utilizadas:

- Diário de atendimento Quantitativo – Equipe Instrumental - refere – se a quantidades de atendimentos realizados pelo departamento de Serviço Social e Psicologia;
- Planejamento individual: Elaborado quando o Usuário é acolhido na instituição, sendo revisado anualmente;
- Avaliação Individual de acompanhamento: Utilizada como instrumento para aferir e elaborar estratégias para avaliar e ampliar o

desenvolvimento dos Usuários;

- Relatório de acompanhamento semanal, elaborado pela equipe básica para aferir pontos a serem trabalhados e relatar atividades e acontecimentos cotidianos;
- Prontuário Individual: Instrumento de acompanhamento e registro que abriga informações acerca de todos os atendimentos e intervenções realizados pelas equipes Instrumental e Básica;

15.1. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Em se tratando de processos avaliativos e monitoramento do plano de trabalho proposto, apresentamos ferramentas utilizadas na sistemática do desenvolvimento prático das Equipes Profissionais, uma vez que essa equipe, sendo instrumental, consegue consolidar através do monitoramento constante as readequações necessárias no aplicação dos planejamentos individuais e do conteúdo ora propostas dentro do cronograma de ações deste plano.

O acompanhamento avaliativo já vem como um processo de monitoramento do plano desde sua implantação, de forma que possibilite correções no decorrer da ação. Entre as ações, estaremos abrangendo:

- a) Objetivos e o público alvo a que se destina a ação;
- b) Capacidade de inovação e adequação às demandas;
- c) Processos decisórios;
- d) Flexibilidade e sagacidade para introduzir alternativas para maximizar os resultados e impactos do programa;
- e) Coerência entre objetivos, estratégias e resultados;
- f) Avanço no alcance da qualidade;

1. Avaliação de Processos: baseado em uma avaliação formativa, a avaliação de processos consiste em realizar uma avaliação sistêmica do plano, durante seu desenvolvimento, entre eles:

- Estabelecer o grau em que o mesmo está alcançando a população beneficiária; a meta proposta, os objetivos específicos e, principalmente, acompanhar seus processos internos. Isso permite que o projeto passe por mudanças em seu decorrer, que se façam os ajustes necessários, para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores. Esse é ainda, um processo que considera os atingidos pelo projeto, como parte da avaliação.

2. Avaliação de Impacto: (aplicado a cada 6 meses e no final do projeto), procuramos avaliar os efeitos do projeto, sobre seu público alvo, sendo os usuários e suas perspectivas de desenvolvimento. Observaremos:
 - Em que medidas as ações profissionais/institucionais caminharam para o resultado desejado;
 - Quais melhorias o projeto trouxe para a rotina e o convívio domiciliar;
 - Analisar a eficácia e efetividade, e recorrer a mecanismos de análise de relações de causas com os resultados obtidos.
3. As metas acima propostas, também serão mensuradas nas Reuniões de Equipe Técnica como indicador quantitativo de metas atingidas mensalmente, ou seja, aferiremos todos os meses se o plano está caminhando em direção a proposta pelo projeto.

16. ANEXO 1:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS, METAS A SEREM ESTABELECIDAS E INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	FERRAMENTAS	METAS	RESULTADOS ESPERADOS
Objetivo 1: Oferecer acolhimento personalizado e humanizado.	Acolhida e escuta; Abordagem técnica; Alimentação, higiene e descanso; Inserção na dinâmica da casa.	Ações e intervenções técnicas voltadas ao usuário.	Atender as necessidades imediatas dos usuários, referentes aos cuidados pessoais e acomodações.	Usuários com as necessidades básicas e humanizadas atendidas – 100% dos usuários.
Objetivo 2: Construir progressivamente a autonomia e o protagonismo dos usuários na execução de suas Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária, com a participação social e comunitária.	Identificação das necessidades e interesses do usuário; Elaboração do Plano Individual de Atendimento – PIA em conjunto com o usuário; Inserção nas dinâmicas e atividades internas e externas.	Plano Individual de Atendimento - PIA; Plano de ação; Diário dos monitores; Registros dos relatos referentes ao usuário; Ações pontuais referentes ao acompanhamento da rotina e execução das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.	Usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA estabelecido e início da execução das ações.	Usuários desenvolvendo as atividades estabelecidas no PIA, bem como participação das atividades e dinâmicas grupais – 30% dos usuários.
Objetivo 3: Construir o processo gradativo de autonomia em parceria com o usuário e a Rede de Atendimento Socioassistencial, de Saúde e demais políticas públicas setoriais e rede privada.	Inserção do usuário no CAD ÚNICO; Inserção na Rede Socioassistencial e demais Serviços que se fizerem necessários; Reunião com a Rede de Serviços.	PIA; Prontuários; Diário de monitores; Registros dos relatos dos usuários; Relatórios técnicos. Acompanhamento dos usuários na inserção em atividades externas, consultas médicas e demais Serviços da Rede Socioassistencial. Reuniões entre equipe interdisciplinar referente aos casos.	Realizar os encaminhamentos necessários; Inserir usuários nas atividades culturais, lazer e demais políticas públicas da Rede.	Usuários inseridos no CAD Único – 100% dos usuários. Usuários inseridos nas atividades culturais e de lazer – 60% dos usuários. Usuários encaminhados nas demais políticas públicas da Rede – 100% dos usuários.
Objetivo 4: Trabalhar para a preparação dos usuários para o alcance da autossustentação.	Inserção em programas de qualificação para o mercado de trabalho; Inserção escolar e Ensino Supletivo, se necessário.	Encaminhamentos e articulação com os Serviços que atendam a essa demanda.	Inserir os usuários nas atividades necessárias para a qualificação e inserção no mercado de trabalho.	Usuários com qualificação profissional e inseridos no mercado de trabalho – 26% dos usuários.

<p>Objetivo 5: Reestabelecer e fortalecer os vínculos familiares com visitas e reintegração e/ou convivência.</p>	<p>Identificação e localização do núcleo familiar; Visitas técnicas domiciliares; Visitas dos familiares ao usuário no Serviço; Atendimento e orientação ao usuário e à família.</p>	<p>Agendamento prévio das visitas; Transporte.</p>	<p>Reestabelecer os vínculos familiares e comunitários.</p>	<p>Usuários com vínculos familiares reestabelecidos – 57% dos usuários. Reinserção familiar - 20% dos usuários. Reinserção comunitária – 52% dos usuários.</p>
<p>Objetivo 6: Preparar para o desligamento.</p>	<p>Referenciamento aos Serviços da Rede Socioassistencial e de Saúde; Articulação com os Serviços necessários e construção do Plano de Acompanhamento referente ao seu desligamento.</p>	<p>Relatórios técnicos; Termo de Desligamento; Prontuários; Ata de finalização do PIA; Execução do Plano de Acompanhamento por seis meses, após desligamento.</p>	<p>Reinserção familiar e/ ou desligamento do usuário com referenciamento aos Serviços necessários da rede socioassistencial e de Saúde.</p>	<p>Usuário com a vida familiar, social e/ou comunitária reestabelecida – 30% dos usuários. Garantia do autossustento – 30 % dos usuários.</p>

16. ANEXO 2: Cronograma

Descrição	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Acolhida e escuta.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Abordagem técnica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alimentação, higiene e descanso.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção do usuário na dinâmica da Casa.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identificação das necessidades e interesses do usuário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do Plano Individual de Atendimento – PIA em conjunto com o usuário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção nos grupos de atividades e dinâmicas do Serviço.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção em atividades comunitárias culturais, educativas e de lazer junto a rede pública e privada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fortalecimento da autonomia do usuário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção do usuário no CAD ÚNICO.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção na Rede Socioassistencial e demais Serviços que se fizerem necessários.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões da Equipe Técnica para discussão de casos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião com a rede de Serviços.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção em programas de qualificação para o mercado de trabalho.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inserção escolar e Ensino Supletivo, se necessário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Identificação e localização do núcleo familiar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitas domiciliares.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

Atendimento e orientação ao usuário e à família.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reintegração Familiar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Referenciário aos Serviços da rede socioassistencial e de saúde.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Articulação com os Serviços da Rede para construção do PIA referente ao desligamento do usuário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento pela Equipe Técnica do Serviço, pelo prazo de seis meses, dos encaminhamentos efetuados.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



APFP – ASSOCIAÇÃO PRESBITERIANA DE FILANTROPIA DE PIRACICABA

CNPJ: 08.413.893/0001-09

Referências Bibliográficas:

Resolução 383/2010 – Define as competências do Terapeuta Ocupacional nos contextos sociais e dá outras providências
www.coffito.gov.br;

Conselho Regional de Psicologia – SP www.crpasp.org.br;

Resolução n. 9, de 15/04/2014 - Conselho Nacional de Assistência Social, sobre as funções a serem direcionadas como atribuições do Cuidador Social: <http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2014/cnas-2014-009-15-04-2014.pdf/download>;

<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servico-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua>.

Sérgio Paulo Martins Nascimento
Presidente – Associação Presbiteriana

